

06-09-2021

**SÉRGIO MACACO (II)****Agnes Zoé Garal**[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de *clipping*]

**Sérgio Macaco I** abordou o ato de defesa dos Direitos Humanos de maior significado para o povo brasileiro. De significado maior para a liberdade dos povos. Salvou muito mais do que a vida de 100 mil brasileiros. Salvou nossa história! Os versos e a canção de Joyce e de Fernando Brant, rendem homenagem ao Capitão Macaco. Bradam o amor pelos povos, terras, rios, matas brasileiros. Desenham em letras e notas sublimes o amor ao "ofício de amar" do Capitão (1989) (ouça\*)

*Capitão**Brasil, Quem é que seria o dono da Amazônia?**E por aqui quem viveria**Se a Guanabara explodisse em gás e sangue**Seria outra a nossa História.**Inda bem, Quem ama a vida não vai ser agora matador**Quem ama a selva não vai ser agora lenhador**Quem ama o índio não vai ser agora caçador.**Brasil, Teu capitão não aceita a ordem de matar**Nosso capitão não aceita quem quer te entregar**O capitão não aceita a ordem da matança.**Inda bem, Quem ama a vida prefere o ofício de salvar**Quem ama a terra prefere o ofício de sonhar**Quem ama mesmo prefere o ofício de amar.**Brasil, Teu capitão não aceita a ordem de matar**Nosso capitão não aceita quem quer te entregar**O capitão não aceita a morte da esperança. ....*

Homenagear Sérgio Macaco hoje é bradar NÃO ao fascismo que ameaça nossa democracia duramente conquistada, NÃO ao genocídio, NÃO ao retrocesso nas conquistas dos trabalhadores, NÃO às violações dos Direitos Humanos. Lembrar seus atos heroicos é preservar a dignidade mesmo no limite da resistência, é a recusa em se render a atalhos em detrimento à conquista da justiça justa. É agir para transformar sistemas injustos, é lutar pela igualdade de direitos a todos/as (fala do Capitão no julgamento no STF em 1992) (Sérgio Macaco I):

*"Se eu tivesse procedido de maneira diferente,**não teria a alegria de estar aqui**vendo um tribunal funcionando livremente.**Já é suficiente para mim, independentemente do resultado."*

O "ofício de salvar" do Capitão consolidou-se na criação e atuação no Para-Sar na FAB [Força Aérea Brasileira] desbravando matas e pacificando tribos indígenas. Uma das missões mais relevantes desta esquadrilha estava em apoiar as atividades dos irmãos Villas-Boas [sertanistas brasileiros defensores dos indígenas].

Vivenciando os confrontos entre etnias indígenas (veja), em defesa de seus territórios e modo de vida, e o predador branco, Macaco tornou-se amigo dos Villas-Boas e dos tuxauas [cacique em Tupi] como Raoni, Kremure, Kretire, Megaron, Krumari e outros, a maioria da nação dos Tuxauas [Kaiapós da Terra Indígena do Xingu/MT]. Os Kaiapós, já nos 1950/60, estavam em conflito com fazendeiros cujas 'propriedades' avançavam por territórios indígenas. ....

Para Macaco, a solução da questão indígena requeria que a Funai se colocasse ao lado dos índios... E que a demarcação de reservas fosse respeitada pelo Governo: "*Eu mesmo já vi um mapa em que o Parque do Xingu aparece todo loteado. E, desse jeito, o fim do índio é uma questão de tempo.*" Revolta, asco, lástima são palavras amenas para bradar a indignação de testemunhar, nesses 70 anos, o extermínio de etnias indígenas pela covardia, ignorância, arrogância, submissão ao agronegócio transnacional... Indignação por ver na pauta do capitão bolsos questões que estariam solucionadas se houvesse respeito pela sabedoria e conquistas dos povos indígenas.

"*Nambigú Caraíba*" [homem branco amigo] - como era conhecido entre os Kaiapós - tinha vocação para abortar guerras, arriscava-se também no Xingu, saltando de paraquedas em meio a guerreiros em luta territorial convencia-os, através do diálogo, de que os inimigos eram os fazendeiros e não índios de outras tribos. Era incansável nessas negociações de paz que poderiam durar dias de conversas sem interrupções. Nessas expedições (Roncador-Xingu), conquista a admiração dos indianistas [Darci Ribeiro](#) e Noel Nutels ([veja](#)).

O Para-Sar apoiava as políticas de atenção à saúde dos indígenas desenvolvidas por Nutels, que foram interrompidas em 1968 ([Comissão da Verdade](#), 2014, v.II, p.212). O "ofício de sonhar" conquistou admiradores e amigos também na paixão pelo basquete. O "ofício de caçador" de Burnier levou-o a negar seu plano de matar até o final da vida ([veja](#)). Em 1970, Macaco foi aconselhado a não se internar em hospital militar pois "certamente seria assassinado lá dentro" ([veja](#)).

A atitude de Sérgio Macaco em evitar o genocídio do Estado brasileiro foi 'recompensada' pela ditadura militar, e 'diligentemente' assegurada por Burnier, com a cassação pelo AI-5 aos 37 anos. O "ofício de salvar" e o direito de saltar lhe foram cassados. Tentou ser instrutor de saltos mas a Aeronáutica proibiu que militares cassados exercessem atividades de adestramento aeroterrestre ([veja](#)). Um emprego na revista Manchete durou até Burnier descobrir; escreveu roteiros para programas de televisão; ganhou na Loteria Esportiva, criou uma empresa de propaganda que durou pouco; tornou-se vendedor de livros a brinquedos; lutou contra o Calazar [zoonose grave]; e trabalhou no serviço administrativo de Furnas. Em muitos momentos teve dificuldades em sustentar sua família. Em nenhum momento desistiu de lutar por suas convicções! "*Nambigú Caraíba*"

*Inda bem, Quem ama a vida prefere o ofício de salvar**Quem ama a terra prefere o ofício de sonhar**Quem ama mesmo prefere o ofício de amar.**Brasil! Brasil!*

<https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/capitao-sergio-macaco-gasometro-21984362>

Sérgio Macaco, a esposa Sônia Thedim

e os filhos Vinicius, Sérgio e Cristina, que conta a história do pai ([veja](#))

■ ■ ■

Nota: \*Intérpretes: Joyce e Chico Buarque

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.